

LEVANTAMENTO SOBRE A SITUAÇÃO ATUAL DAS POPULAÇÕES INDÍGENAS NO BRASIL. (Ficha padrão)

INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO

1. Esta é uma ficha-padrão utilizada para registrar as informações básicas a respeito da situação atual dos grupos indígenas no Brasil. Compõe-se de 59 questões, divididas pelos seguintes itens: nome do grupo, língua, localização, população, tutela/assistência, educação, saúde, situação da terra e subsistência.
2. A ficha-padrão foi feita para abranger todos os grupos indígenas que vivem no país, em regiões e em condições de vida bastante diferentes. Portanto, o colaborador (aquele que preencher a ficha) deverá adaptá-la à realidade concreta do grupo indígena e ao seu conhecimento. Assim, cada colaborador deve sentir-se à vontade para devolver a ficha sem responder todas as questões, ou para acrescentar informações que julgue necessárias.
3. IMPORTANTE: Cada ficha-padrão deve ser preenchida, sempre que possível, para cada grupo local ou aldeia. Ou seja, nos casos de um mesmo grupo indígena que vive em mais de uma aldeia - grupo local - o colaborador deve deixar claro sobre qual delas está fornecendo informações. Isto não exclui a possibilidade do colaborador das informações gerais sobre o grupo todo, ou sobre outras aldeias/grupos locais do mesmo grupo indígena.
4. Caso os espaços deixados em branco para as respostas não sejam suficientes, utilizar o verso das folhas.

DADOS PESSOAIS DO COLABORADOR

NOME: Julio Cezar Melatti

ENDEREÇO CIS-IH- Universidade de Brasília

CEP 70910 CIDADE Brasília ESTADO DF

PROFISSÃO professor/etnólogo Há quanto tempo conhece o grupo indígena? Quase 5 anos Atividade exercida junto ao grupo indígena Pesquisa etnológica (dez.74 a mar.75 e maio78 a set.78)

Qual(ais) grupo local(ais) ou aldeia(s) conhece melhor? Conheço todos, mas especialmente os das proximidades da missão.

DATA DE PREENCHIMENTO DA FICHA agosto de 1979

ENDEREÇO PARA RESPOSTA: "Levantamento sobre a situação atual das populações indígenas no Brasil".

CAIXA POSTAL 54097
01000 São Paulo/SP Brasil

NOME DO GRUPO

1. Nome pelo qual o grupo é mais conhecido: MARÚBO
2. Grupo local/aldeia (Ver item nº 3 das "Instruções para o preenchimento")
As respostas aqui dadas consideram todos os grupos locais.
3. Outros nomes do grupo:

.....
LINGUA

4. Que língua o grupo fala? MARÚBO, da família PÂNO. Um índio afirmou que sua língua é do subgrupo CHAINÁWA, já desaparecido.
5. Existem no grupo índios que falam português? Precisar sexo e idade dos que falam português:

13 do sexo masculino
2 do sexo feminino aproximadamente
6. Que tipo de português falam? (Preencher com x)
(x) falam o português regional fluentemente
() falam o português regional não fluentemente.
7. Todo o grupo fala a sua língua ? Quem não fala? Precisar sexo e idade dos que não falam a língua original:

Todos falam a língua original.
8. Que outras línguas (indígenas ou não) são difundidas no grupo? Quem fala essas línguas? Precisar sexo e idade dos que falam esta(s) língua(s) e em que situações ou ocasiões estas línguas são usadas:

2 indivíduos do sexo masculino, de mais de 60 anos, falam castelhano.
9. Entre eles, os índios desse grupo local, que língua falam?

Os Marúbo, de todos os grupos locais, falam entre si a língua original.

LOCALIZAÇÃO

10. Município Atalaia do Norte Estado: AM

11. Referências geográficas gerais (rios limítrofes, acidentes geográficos vizinhos, etc.):

Este município é limitado a oeste pelo rio Javari, que marca a fronteira com o Peru, e é regado pelos afluentes desse rio, como o Curuçã e o Itacoaí, bem como pelos afluentes destes últimos, como o Ituí. Os Marúbo ficam na extremidade meridional do município, quase na fronteira com o Acre.

12. Referências geográficas sobre a localização da aldeia (Se na floresta, no cerrado, beira de rio, etc.):

As malocas Marúbo ficam junto a correntes de água (rios Ituí, Curuçã, igarapé Maronal), geralmente no alto de colinas. A região é toda coberta de floresta. São índios de terra firme e somente aqueles que foram atraídos para habitar o Posto Curuçã vivem cercados de terras de várzea.

.....
POPULAÇÃO (Lembre-se que é população, sempre que possível, por aldeia ou grupo local).

13. População atual total, por faixa de idade e sexo:

sexo masc. _____	homens adultos _____
sexo fem. _____	mulheres adultas _____
total <u>451</u>	crianças masc. _____
	crianças fem. _____
	total <u>451</u>

(Obs.: esta questão pode ser preenchida utilizando-se também o modelo dos formulários da FUNAI).

14. Os dados de população da pergunta anterior (nº13) foram obtidos por quem? Por mim. Como? Contagem.

..... Em que data foi feita a contagem ou estimativa? Uma em 1974-5 (pop. 387) e outra em 1978

(pop. 451).

15. Existem indivíduos ou famílias deste grupo que estão deslocados? Dar uma idéia de quantos são e onde estão?

Uns poucos. Em Cruzeiro do Sul (AC) em Atalaia do Norte (AM) e Benjamim Constant (AM).

16. Existem informações da população do grupo para anos anteriores? Quais? (Citar total, data e fonte).

Em 1974-5 contei 387 indivíduos. Em 1978, contei 387 indivíduos. Entre minhas duas visitas a população cresceu: houve 70 nascimentos e 5 mortes. As crianças que nasceram depois da primeira contagem, mas que morreram antes da segunda, não foram computadas.

17. Dar o formato da aldeia, número de casas, número médio de moradores por habitação, o tipo de construção empregado (se é o tradicional do grupo ou é o modelo regional); dê também uma descrição do tipo de material usado para a construção. (Se facilitar, pode-se desenhar)

Os Marúbo vivem quase sempre em malocas, cuja base tem a forma de uma elipse facetada (com dez lados), cobertas com folhas de jarina desde a cumeeira até o chão. A maloca fica no alto de uma colina: Em torno dela, ao redor do cume, constroem-se vários jiraus, isto é, casas sobre pilotis, com assoalho e paredes de casca de paxiúba, cobertas com folhas de palmeira, que servem de depósitos e oficinas, mas raramente de moradia.

Quem sobe o rio Ituí encontra as malocas Marúbo depois da confluência com o Paraguaçu. Primeiro a de Lauro. A 2,5 horas mais acima encontra Vida Nova, sede da missão, onde há, mais ou menos vizinhas, as malocas de Paulo, José, Abel, Raimundo e os jiraus de Mário Peruano. Daí para cima, com a distância de uma a duas horas uma da outra, encontra as malocas de Reissamon, Paulino, Américo e Mariano.

Quem sobe o Curuçã encontra primeiro jiraus Marúbo junto ao Posto Curuçã. Com um dia de viagem mais para cima, encontra mais jiraus Marúbo. Com mais de quatro dias de viagem para cima, chega à foz do Maronal, onde encontra uma maloca. Subindo o Maronal mais um dia, encontra um grupo de três malocas, isto é, a de João Tuxaua, a de João Pequeno e a de Miguel.

Alguns Marúbo frequentam o Posto do Ituí, que não lhes é destinado.

TUTELA E ASSISTÊNCIA

18. O grupo é atendido pela FUNAI? Como? (Se houver Posto Indígena, citar o nome e descrever as instalações, equipamentos, pessoal, atividades desenvolvidas, etc.)

A FUNAI atende os Marúbo no Posto do Curuçã, construído pouco acima da confluência do rio Curuçã com o rio Pardo. Na verdade esse Posto não se destinava inicialmente aos Marúbo e sim a um outro grupo que parte se dispersou após a atração e parte não foi atraído, morador nas cabeceiras dos igarapés São Salvador, Todos os Santos e Pedro Lopes, afluentes do Curuçã. Os Marúbo que moram junto ao Posto foram atraídos das cabeceiras do Curuçã e Maronal, a mais de cinco dias de viagem rio acima. A enfermaria do Posto e a casa do Posto são de madeira, assoalhadas e com telhado de zinco. Em 1978 não havia auxiliar de enfermagem. Não havia escola e nem professor. A enfermaria tinha uma cama sem colchão. Nenhum remédio para gripe, soro anti-oftálmico vencido. Muitos remédios da CEME sem uso, muitas garrafas de soro. Dadas as distâncias, o Posto só pode atender os índios que moram junto a ele.

No rio Ituí o atendimento fica aos cuidados dos missionários de Vida Nova, da Missão Novas Tribos do Brasil. Dispõem de uma escola, que funciona segundo o ritmo anual da vida tribal e de uma enfermaria mais bem sortida que a do Posto Curuçã. Missionários servem de professores e enfermeiros.

Os missionários são abastecidos uma vez por mês por avião vindo de Eirunepé. Para essa cidade podem encaminhar os doentes mais graves. Até índios do Maronal os procuram, pois estão mais próximos dos missionários do Ituí (três dias de caminhada) do que do Posto Curuçã (cinco dias de canoa descendo). O Posto do Curuçã é abastecido pela Base de Atalaia do Norte de uns três em três meses, mas a vinda dos motores da FUNAI é muito irregular.

19. Existem projetos da FUNAI na área? Mencione os projetos em execução e os planejados. Descreva brevemente: quando começaram, instalações, verbas, pessoal, tipo de atividade, participação dos índios, etc.

Não há projetos.

20. Outros projetos em andamento na área indígena (por exemplo, geridos pela própria comunidade e outros).

Não há outros projetos.

21. Missões religiosas. O grupo tem algum tipo de relação com missionários religiosos? (x) SIM () NÃO

22. Em caso afirmativo, descrever brevemente qual (ais) a(s) missão (ões) e o tipo(s) de atividade (s) que exerce(m) .

(Igreja a que pertence, ordem religiosa, nº de missionários, instalações da missão, se fazem visitas e/ou tem base na área indígena, tipo de trabalho que executam, etc.)

Os missionários são três casais com seus filhos menores. Geralmente um dos casais está afastado ou em férias. Todos moram em Vida Nova (6 graus e 48 minutos de latitude Sul; 72 graus e 10 minutos de longitude Oeste), na beira do Ituí, em casas semelhantes aos jitaus dos índios, porém maiores e mais bem construídos.

Normalmente são os índios que os procuram e somente em casos mais sérios saem para atendê-los. Sua ação alcança apenas o Ituí e, em casos esporádicos, o Maronal e o Curuçã.

Parte dessa pergunta foi respondida no item 18.

23. Além da FUNAI e das Missões Religiosas, existem outros grupos ou entidades que apoiam/auxiliam este grupo indígena? (x) NÃO
() SIM. Como?

EDUCAÇÃO (Obs.: Sabendo-se que cada grupo indígena possui seu próprio sistema de educação, este ítem quer saber apenas algumas informações sobre as escolas para índios - FUNAI, Missões - ou escolas para a população brasileira local e que os índios frequentem).

24. Há escola(s) para os índios na Missão, Posto ou aldeia? Dar uma breve descrição das instalações.

A escola de Vida Nova beneficia apenas as crianças e adultos que moram nas aldeias mais próximas. Ensina leitura e cálculo. Os ensinamentos são transmitidos em Marúbo. Há cartilhas na língua indígena. A escola é coberta de palha e tem um parapeito em toda a volta. Mesas e bancos são feitos com os materiais disponíveis no local. As aulas são suspensas no período em que os índios se dispersam para a coleta do látex da seringueira.

O Posto Curuçã não dispõe de professor e nem de prédio escolar.

Tanto Vida Nova como o Posto Curuçã dispõem de livros distribuídos pelo Mobral, que têm pouca utilidade, pois falam de um mundo completamente estranho para os Marúbo.

25. Desde quando há escola(s) no local? Por iniciativa de quem?

Parece que os missionários ensinam desde sua chegada, por volta de 1952. No Maronal houve um madeireiro que alfabetizou, em português, vários índios.

26. Os índios frequentam escolas juntamente com a população regional local? ()SIM (x)NÃO. Onde?

27. Descreva brevemente as características e o funcionamento da escola que os índios mais frequentam atualmente.

-- Quem ensina (especificar se existem índios monitores/professores/auxiliares e qual a sua formação):

Em Vida Nova o ensino é tarefa dos missionários.

-- horário de funcionamento:

-- continuidade do funcionamento:

(27.cont.)

- o ensino é monolíngue ou bilíngue?

Mais monolíngue (língua Marúbo) que bilíngue.

- número aproximado de alunos (sexo e idade)

Não sei.

- qual as matérias ensinadas?

Pelo menos leitura e cálculo elementar.

.....

SAÚDE

28. Existe pagé ou feiticeiro na aldeia? ()NÃO ()SIM. O pagé faz diferença entre doença de branco e doença de índio? Administra ervas ou medicamentos? Que outros tratamentos são praticados pelo grupo?

Existem apenas dois pajés de determinado tipo (que entram em transe), um no Ituí e outro no Maronal. Mas um número razoável de homens adultos sabem entoar sobre os doentes cânticos para curar. Há inúmeras ervas utilizadas. Mas nunca se recusa e até se procura os remédios de origem industrial. Não sei de uma classificação entre doenças de civilizado e de índio; mas os índios conhecem as doenças que tem sua origem no contato com os brancos, sobretudo a gripe.

29. Quais os recursos de assistência médico-sanitária que o grupo indígena recebe?(Por parte da FUNAI, Missões, etc.)? Como é dada essa assistência, com que frequência?

Já foi respondida em parte anteriormente. Acrescente-se que os missionários aplicam vacinas.

30. Qual a relação do pagé(s) ou feiticeiro(s) com o pessoal que presta assistência médico-sanitária?

Os missionários reprovam o recurso à magia por parte dos índios, ainda que não o impeçam.

31. Quais as vacinações realizadas na população indígena? (Marcar com x). Quando e por quem foram realizadas?

	<u>ano</u>	<u>por quem</u>
() Sabin para poliomielite		
(x) BCG para tuberculose	1975	Missionários
() Tríplice para crupo, tétano e tosse cumprida		
() sarampo		
() anti-variólica		

Não estou informado sobre as demais.

32. Existe registro desta vacinações na aldeia, ou no Posto? ()SIM ()NÃO
Existem fichas médicas individuais? () NÃO ()SIM. Como é o modelo?

Os missionários dispõem de fichas individuais.

33. Quais as doenças mais frequentemente atingem o grupo? Se possível dê o número de casos por doença no último ano e nos últimos 5 anos.

O mais frequente é a gripe. Há vários tuberculosos.

34. Existe malária na área? () NÃO (x) SIM. Qual a extensão? Se possível dê o nº de casos e o nº de morte por malária no último ano e nos últimos 5 anos.

A malária não é frequente. Não conheço casos de morte por essa doença.

35. É feita a borrifação anti-malária com inseticida? () NÃO (X) SIM.
Quantas vezes?

Parece que funcionários da CEM andam pela região, mas a borrifação não parece ser freqüente.

36. Existe doença de Chagas na área? () SIM (x) NÃO
E lepra? () SIM (x) NÃO
E esquistossomose? () SIM (x) NÃO
E tuberculose? (x) SIM () NÃO
E outras endemias? Especificar:

Gripe, sarampo, meningite, leishmaniose.

(Se possível citar o Nº de casos e de mortes nos últimos 5 anos e quais as providências tomadas).

37. Houve alguma epidemia recente? Marcar com x.

	<u>ano</u>	<u>nº de mortes</u>
(x) sarampo	set. 1973	2
() varíola		
() gripe		
(x) meningite	dez. 1973/jan. 1974	5

(37.cont.)

() outras epidemias (especificar):

38. Foi tomada alguma providência para combater essas epidemias? Quais?
Por quem?

Em ambos os casos os missionários socorreram e trataram dos índios.

39. Se possível dê um breve histórico das epidemias sofridas pelo grupo até hoje, citando ano e tipo de epidemia.

ano

tipo de epidemia

nº de mortes

SITUAÇÃO DA TERRA

40. Qual a extensão da área efetivamente ocupada pelo grupo indígena, de acordo com seus usos, costumes e tradições? (Importante: dar a extensão e os limites, levando em conta as áreas da aldeia, das roças, os campos de caça, pesca, coleta e demais perambulações).

Os índios Marúbo ocupam o alto Curuçã, sobretudo seu afluente da margem direita, o Maronal; também o alto rio Ituí e seus afluentes, inclusive o Paraguaçu, bem como a região intermediana entre o alto Ituí e o alto Curuçã. Essa região se inclui dentro da área limitada pelos paralelos 6 graus e 30 minutos Sul e 7 graus e 10 minutos Sul e os meridianos 71 graus e 45 minutos Oeste e 73 graus Oeste. Os Marúbo que foram atraídos pela FUNAI para o Posto Curuçã, às margens do rio deste nome, na altura do paralelo 5 graus e 35 minutos Sul estão fora de sua área tradicional.

41. Situação jurídica (legal) e extensão da área: (marcar com x)

extensão

- | | |
|---|-------------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> sem nenhuma providência | Durante o corrente ano uma comissão |
| <input type="checkbox"/> interditada | da FUNAI fará a proposta geral da |
| <input type="checkbox"/> delimitada | demarcação das terras indígenas em |
| <input type="checkbox"/> demarcada parcialmente | toda a bacia do Javari. |
| <input type="checkbox"/> demarcada totalmente | |

(Obs.: no caso de área demarcada, citar nº, data e histórico do decreto)

Continuação do item 40: Também os índios Marúbo que vivem no Posto Ituí, às margens do rio do mesmo nome na altura do paralelo 5 graus e 50 minutos Sul aproximadamente, estão fora de sua área tradicional.

42. Dê um breve histórico da ocupação da área pelo grupo indígena:

A ocupação pelos Marúbo da área acima delimitada vigora desde seus primeiros contatos com os civilizados na transição do século XIX para o XX. Dentro dessa área sofreram um período de retração, concentrando-se no Maronal, afluente do Curuçã, voltando a expandirem-se a partir mais ou menos de 1950.

- 43 A área indígena está invadida, intrusada? () NÃO (x) SIM. Dê uma breve descrição de quem está invadindo, desde quando e a extensão da invasão.

Os postos do Ituí e do Curuçã controlam a subida dos rios, sendo difícil penetrar por aí, embora tenha havido uma tentativa de ultrapassagem do posto do Curuçã por madeireiros em setembro de 1978; não sei se alcançaram o objetivo. A penetração é mais fácil pelo sul, não controlada pela FUNAI, a partir do rio Juruã. Em 1978 havia um pequeno comerciante e uns seis seringueiros nas cabeceiras do Paraguaçu, afluente do Ituí.

44. Houve conflitos entre índios e invasores? Dê um pequeno histórico, principalmente para os últimos 10 (dez) anos.

Não.

45. Existem projetos de desenvolvimento econômico na região (em execução ou planejados) que afetam direta ou indiretamente o grupo indígena? (Marcar com x).

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> colonização | <input checked="" type="checkbox"/> extrativismo vegetal e animal |
| <input type="checkbox"/> mineração | <input checked="" type="checkbox"/> estrada |
| <input type="checkbox"/> agricultura | <input type="checkbox"/> energia (hidroelétricas) |
| <input type="checkbox"/> pecuária | |
| <input type="checkbox"/> outros. (Especificar): | |

46. Descreva brevemente o(s) tipo(s) de projeto(s), mencionando quando começaram, tamanho, tipo de empresa, investimentos, e como afeta(m) a vida do grupo indígena direta ou indiretamente.

Tenho visto nos jornais a área dos afluentes do Javari como um possível objeto dos "contratos de risco" para exploração de madeira.

A área Marúbo será tangenciada a oeste pela estrada Cruzeiro do Sul (AC)-Benjamim Constat (AM), que está com sua construção muito atrasada.

47. Cite os núcleos regionais de população brasileira com os quais o grupo indígena mantém relações e mencione brevemente o tipo e a frequência do relacionamento (com fazendas, acampamentos, vilas, cidades, etc).

As relações se fazem sobretudo com a aglomeração urbana constituída por Letícia (Colômbia), Bejamim Constant, Atalaia do Norte, Tabatinga e Marco. Daí é que partem os regatões que compram a madeira e a borracha dos Marúbo. Em Atalaia é que está a Base da FUNAI. Há também relações com Cruzeiro do Sul (AC), sobretudo através do seringal Boa Fé, que fica na confluência do Juruá com o Ipixuna. Como as águas correm na direção norte, as relações com o primeiro aglomerado urbano são mais importantes.

48. Descreva as relações do grupo indígena local com outras aldeias do mesmo grupo (visitas, casamentos, trocas econômicas e cerimoniais, conflitos, guerras, etc.)

49. Descreva as relações do grupo indígena com outros grupos indígenas (casamentos, visitas, trocas econômicas e cerimoniais, conflitos, guerras, etc.)

No Posto do Ituí, os Marúbo estão em contato com os Matsêse, que eles chamam de Chinonâwa; não há intercassamentos. No Posto do Curuçã, estão em contato com os Kulína, uns poucos apenas, havendo um casamento interétnico.

Com os Mayorúna os Marúbo tiveram conflitos armados por volta de 1960.

SUBSISTÊNCIA

50. Fontos de subsistência (numerar por ordem de importância):
 (1) agricultura (3) pesca (4) coleta (2) caça
51. Principais produtos agrícolas. Citar e numerar por ordem de importância.
 Banana, macacheira, milho.
52. Principais produtos de pesca . Citar e numerar por ordem de importância.
 Peixes de altos rios.
53. Principais produtos de coleta. Citar e numerar por ordem de importância.
54. Principais produtos de caça. Citar e numerar por ordem de importância.
 macaco barrigudo, macaco preto (coatã), paca, caitetu, veado, queixada.
55. Principais produtos de artesanato. Citar e numerar por ordem de importância.
56. Dos produtos citados destacar o(s) principal(is) e descrever brevemente como são produzidos e para quem (para consumo próprio/para troca ou comercialização). Nesta resposta considerar apenas o que é produzido dentro da área indígena, pelo próprio grupo.
- Com exceção do cedro, borracha, galinhas, porcos domésticos, que são produzidos para a venda aos regatões, os produtos restantes se destinam a subsistência.

57. Do(s) produto(s) principal(ais) produzido(s) para vender como é feita a comercialização? Quem são os intermediários?

Os regatões compram os produtos destinados à venda. Eventualmente alguns índios, com pequenas embarcações a motor próprias ou de carona no motor da FUNAI ou de algum amigo descem os rios para vender seus produtos diretamente na aglomeração urbana acima citada.

58. O grupo indígena, ou parte de seus membros, trabalha para fora, isto é serve como mão-de-obra? Em que atividades? Dê uma idéia do número, do sexo e em que períodos do ano trabalham para fora. Quais as condições de trabalho?

Apesar de ser mais vantajoso trabalhar em sua própria área, alguns jovens costumam sair para trabalhar com madeireiros, apenas o tempo suficiente para aprenderem o português.

59. Existe algum aspecto importante que não foi possível registrar nas respostas anteriores? Qual?